



CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE
Mantenedora: ASSOCIAÇÃO DE ENSINO VERSALHES
Aprovado pelo Parecer CNE/MEC 083/99 em 28/01/99.
Decreto Presidencial de 11/02/99, publicado no D.O.U. de 12/02/99

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
PPI

CURITIBA
2013

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	3
1.1 Missão Institucional.....	3
1.2. VISÃO DA INSTITUIÇÃO	3
1.3 Histórico Do Centro Universitário Campos De Andrade.....	3
2. APRESENTAÇÃO	5
3. OBJETIVOS	6
4. METODOLOGIA	6
5. OS CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS, A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UNIANDRADE	6
6. VOCAÇÃO GLOBAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE-UNIANDRADE	9
7. OBJETIVOS EDUCACIONAIS QUE DEFINEM TODAS AS AÇÕES E PROJETOS DA UNIANDRADE	11
7.1. Objetivos	11
7.2 Objetivos Específicos.....	12
8. METAS	13
9. VISÃO DE EDUCAÇÃO	14
10. A EDUCAR PARA TRANSFORMAR	15
11. A VISÃO DA UNIANDRADE EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO	18
12. O HOMEM FORMADO PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE - UNIANDRADE	18
13.A VISÃO DA UNIANDRADE FRENTE A NECESSIDADE DA APRENDIZAGEM PERMANENTE	20
14.VISÃO DE ENSINO	23
15.A EXTENSÃO PARA UNIANDRADE	24
16.CONCEPÇÃO DE PESQUISA PARA UNIANDRADE	27
16.1 A Pesquisa na UNIANDRADE	29
17. PRÁTICAS METODOLÓGICAS	31
18. PROCESSOS AVALIATIVOS	32
18.1 Avaliação de Aprendizagem	33
18.2 Avaliação do PPI.....	33
18.3 Avaliação Institucional	34
REFERÊNCIAS	35

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Missão Institucional

O Centro Universitário Campos de Andrade tem como missão formar para a cidadania e primar pela valorização humana, por intermédio da reflexão dos conhecimentos existentes, sintonizados com as transformações científicas e tecnológicas pelas quais passa a sociedade contemporânea.

1.2. VISÃO DA INSTITUIÇÃO

Considerando a visão institucional como sendo a idealização de um sólido planejamento e a articulação das aspirações das organizações a respeito de seu futuro, de onde a UNIANDRADE pretende chegar e o que pretende conseguir em determinado tempo, esta IES tem por **visão**:

“Ser uma instituição de referência no ensino, pesquisa e extensão, oferecendo uma educação além do seu tempo”.

1.3 Histórico Do Centro Universitário Campos De Andrade

A última versão do PPI foi revista em 2007 e, desde então, houve inúmeras modificações na legislação educacional, no perfil socioeducacional do corpo discente e docente da IES, além do mundo contemporâneo que apresenta novos desafios a serem vencidos. Desse modo, em 2014 houve uma releitura e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional afim de atender esse novo cenário que hora se apresenta.

Tradicional, inovador e com qualidade educacional reconhecida; o Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE é uma instituição de ensino privado, mantida pela Associação de Ensino Versalhes (sociedade sem fins lucrativos). Tem por fim a educação, a pesquisa e a prestação de serviços em benefício da comunidade. Rege-se por seu Estatuto e Regimento Único, e pelas normas especiais baixadas por seu Conselho Superior, em conformidade com a legislação pertinente ao Ensino Superior e pelos demais instrumentos legais aplicáveis que estejam em vigor, e os que venham a emanar dos organismos e autoridades constituídas.

A estrutura pedagógica composta por: Conselho Superior (CONSUP), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em 2010, por força de lei foi implantado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) em todos os cursos, que trabalha em conjunto com o Colegiado de Curso, a Coordenação e a Reitoria.

A UNIANDRADE teve origem há mais de 40 anos, quando a família Campos de Andrade iniciou suas atividades no segmento educacional com a instalação de um Colégio no Salão Paroquial da Igreja Católica da Cidade de Mandaguari, em 1966, marcando assim, a fundação do Colégio São Vicente Pallotti. A seguir, estenderam suas atividades para a cidade de Maringá, com os Colégios Antônio Luís e Nossa Senhora do Rosário, e o Pré-Vestibular JB, onde, junto com os colonizadores pioneiros da região norte do Paraná, atuaram na educação de crianças, jovens e adultos.

No ano de 1981, com a fundação do Colégio São Vicente Palotti, na cidade de Curitiba, propiciou-se ao grupo Campos de Andrade nova fase de crescimento, agora nessa região. Em dezembro de 1982, assumiu a direção das tradicionais Faculdades De Plácido e Silva, que ofertavam os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Econômicas. Em 1989 passa a gerir a Faculdade Versalhes de Pedagogia e Letras, e em 1991 a Faculdade A.E.T.I, todas elas na cidade de Curitiba.

Em 1998 o grupo educacional Campos de Andrade, solicitou o credenciamento do Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE, que ocorreu pela fusão dessas três faculdades: Faculdade Professor de Plácido e Silva, Faculdade Versalhes e Faculdade AETI. Surge em Curitiba o Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE, por meio do Decreto do Exmo. Senhor Presidente da República de 11/02/1999, publicado no D.O.U. de 12/02/1999, passando a utilizar a marca UNIANDRADE. Neste período, a infraestrutura da UNIANDRADE era composta por cinco *campus*, sendo eles: *Campus* João Negrão, *Campus* Nunes Machado, *Campus* Dr. Muricy, *Campus* Guadalupe e *Campus* XV.

Com o crescimento da oferta de novos cursos e a busca constante em oferecer um ensino de qualidade com estrutura física adequada às atividades teóricas e práticas, bem como o atendimento à comunidade, adquiriram uma área de 363.500 m², iniciando o Grupo Campos de Andrade um projeto ainda mais expressivo: a Cidade Universitária UNIANDRADE, um conjunto de edificações com capacidade para abrigar cerca de 50.000 alunos, além de clínicas, hospital universitário, complexo desportivo, teatro e todas as demais instalações necessárias para o desenvolvimento de seus cursos, em um total de 235.000 m² de área construída, incorporando dez blocos.

Em agosto de 2002 concluíram o primeiro prédio, chamado Palácio Educacional Amélia Augusta Campos de Andrade, com área de 6.227,35 m² e no início do ano letivo de 2003, foi finalizado o Palácio Educacional José Barros de Andrade, com 10.258,90 m² de área construída. A conclusão desses prédios centralizou as atividades da UNIANDRADE no campus Cidade Universitária.

A UNIANDRADE hoje é uma das grandes instituições de ensino do estado do Paraná. Sua presença, na cidade de Curitiba, pontua a região com mais um elemento diferenciador de sua qualidade de vida e vigorante desenvolvimento, que se acentua a cada dia em função de sua posição estratégica em relação ao MERCOSUL.

2. APRESENTAÇÃO

As Instituições de Ensino Superior devem ter um compromisso efetivo para com o desenvolvimento das regiões em que atuam, buscando não só o atendimento das vocações regionais, mas o desenvolvimento de novas perspectivas que estimulem a atividade econômica, social e cultural de sua área de abrangência. Ressalte-se, ainda, o papel que exercem como instrumento de democratização das oportunidades sociais.

Assim, O Centro Universitário Campos de Andrade- UNIANDRADE fundamenta seu Projeto de Desenvolvimento Institucional na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento em sua concepção mais ampla, vislumbrando a criação de mecanismos de interação permanentes entre a comunidade acadêmica e a sociedade, visando à construção de uma instituição que realmente contribua de forma significativa para o desenvolvimento da sua região.

Acredita-se que só através da participação de todos conseguir-se-á obter o comprometimento necessário para fazer a Instituição crescer e, assim, desempenhar bem a sua missão.

A UNIANDRADE tem consciência de que o processo de desenvolvimento é permeado de variáveis entre avanços e retrocessos. E que, através dessas perspectivas, são geradas as energias que levam a um maior aperfeiçoamento e desenvolvimento institucional.

A transformação é fundamental para o crescimento permanente. Para tanto, o Centro Universitário Campos de Andrade, com a participação de sua comunidade, apresenta o seu Projeto Político Pedagógico, com o intuito de melhorar, constantemente, sua realidade institucional/acadêmica, formando profissionais aptos a interferirem na sociedade em que vivem, como agentes de sua própria história e mudança.

A construção deste projeto contempla um levantamento das concepções que norteiam o Centro Universitário Campos de Andrade e que possibilitam, à sua comunidade acadêmica, viabilizar um projeto pedagógico capaz de enfrentar os desafios impostos pela mudança e voltado para a qualidade.

3. OBJETIVOS

Construir um Projeto Político Pedagógico -PPI que contemple as aspirações, demandas e necessidades da comunidade acadêmica da UNIANDRADE, sistematizando suas metas e diretrizes planejadas, a fim de subsidiar todas as ações que venham a ser desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

4. METODOLOGIA

A mobilização da comunidade acadêmica, da Instituição, para discussão e reflexão em torno da construção do PPI nada mais é do que reflexo de toda a dinâmica do processo educacional que ocorre dentro da instituição, definindo um norte à todos os envolvidos no processo e pela participação da comunidade interna, nos diversos órgãos colegiados e coordenações ou comissões existentes na UNIANDRADE, para que enfim haja a consolidação e aprovação do PPI.

5. CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS, A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A UNIANDRADE

Mais do que nunca, portanto, o ensino superior não pode ser visto como um conjunto fechado separado do mundo. Por apostar na construção da sociedade futura, ele representa igualmente, devido à sua nova massa, uma fonte de gastos infinitamente crescentes... Assim, apesar de todas as transformações por que passaram as universidades desde o século XVIII, essa função crítica continua sendo, certamente, o verdadeiro fio condutor dessa aventura intelectual sempre ameaçada pelos poderes sociais há sete séculos. (CHARLE; VERGER, 1996)

Para se definir um plano, seja ele em que área for, há necessidade de se conhecer o cenário no qual, o setor ao qual pretendemos atuar, se apresenta, hoje o ensino superior brasileiro tem 6,3 milhões de alunos. A meta para os próximos 10 anos, em conformidade com o novo Plano Nacional de Educação (PNE), é mais do que dobrar esse número.

O Governo Federal, por meio dos programas de financiamento estudantil PROUNI (Programa Universidade para Todos) e FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), vem possibilitando a inclusão de milhares de alunos, especialmente das classes sociais C e D, no ensino superior. Foram esses programas que ampliaram, sobremaneira, as matrículas nesse nível de ensino. Nos últimos 10 anos, o crescimento verificado foi de 110%, e o setor privado é responsável hoje por 74% das matrículas. (RAMOS, 2013)

Tal política, no entanto, parece já esbarrar em um limite superior. De 2012 para 2013, o número de novos ingressantes, no ensino superior privado, cresceu mais devagar, apesar da existência da demanda, uma vez que existe no país, segundo censo escolar, 8 milhões de alunos matriculados no ensino médio, embora tenha havido, no ano de 2012, uma queda de 0,7%. Segundo publicado no Aprovado pelo CONSU em novembro de 2013.

Jornal Folha de São Paulo 2014, apenas 18% dos jovens brasileiros de 20 anos, estão cursando universidades, abaixo, da Argentina e México, países mais próximos.

Em sua fundamentação, o PPI expressa uma visão do mundo contemporâneo e do papel da educação superior nesse contexto. Ao mesmo tempo explicita, de modo abrangente, o papel da Instituição de Ensino Superior e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável.

É uma projeção de valores, reflexo do crescimento e amadurecimento da instituição, materializando-se no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento. Esta projeção de valores deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período determinado.

A expansão do ensino superior trouxe consigo a necessidade de maiores garantias para a permanência de estudantes na educação superior. A discussão sobre a assistência estudantil é de grande relevância, pois o Brasil é um dos países em que se verificam as maiores taxas de desigualdade social, fato observado no interior das próprias Universidade Federais, onde um número expressivo de estudantes, que passaram pelo SISU, ingressa em situação desfavorável frente aos demais, com muitas dificuldades socioeconômicas de iniciar ou mesmo de permanecer, com efetivo aproveitamento acadêmico, nos cursos escolhidos.

Nas IES particulares, por meio do PROUNI, a situação se repete. Para milhares de estudantes, a renda familiar insuficiente não garante os meios de permanência na Universidade, sejam elas públicas ou privadas. O que leva a uma taxa de evasão significativa.

Diante desse cenário é fundamental o desenvolvimento de estratégias para garantir a permanência desses acadêmicos, nos “bancos escolares”. Não basta estabelecer metas de ampliação de vagas no ensino superior. Há que se definir mecanismos de fixação desse não tão novo quadro de acadêmico que está ingressando.

Isto posto, vale a pena ressaltar alguns estudos recentes que apontam aspectos importantes a serem considerados nas políticas e nas práticas de ensino superior, haja vista a complexidade do mundo no qual vivemos. Dentre os quais se destacam:

- I. O equilíbrio entre egressos e mercado de trabalho, levando em conta as mudanças e as necessidades da sociedade contemporânea, que demanda novos profissionais.
- II. As novas exigências na forma de se elaborar, adquirir e transmitir conhecimentos, com base nas novas tecnologias da informação e de comunicação, bem como na visão interdisciplinar e transdisciplinar, a ser considerado, quando da confecção dos projetos pedagógicos e da unidade teórico/prática.
- III. As abordagens que contemplem e que valorizem experiências culturais e locais distintas, diversas epistemologias e espiritualidade.

O Centro Universitário Campos de Andrade, em sintonia com os valores propalados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, no âmbito
Aprovado pelo CONSU em novembro de 2013.

internacional, e com o Ministério da Educação brasileiro, vem há muito se dedicando a três aspectos que norteiam suas ações, consolidando o seu perfil institucional: a formação humana, a responsabilidade social e a educação continuada.

A formação humana, por meio de um ensino que forme profissionais investigativos, comprometidos com a qualidade e com o desenvolvimento do seu campo de atuação, capazes de se adaptarem às mudanças que se verificam no mundo.

A responsabilidade social constitui-se num dos pilares da IES, e se realiza por meio de diversas atividades, como atender a população com dificuldade de acesso ao nível superior ofertando bolsas de estudos com percentuais de descontos significativos.

A educação continuada representa o outro pilar da IES, por meio da oferta de cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu, realizados, presencialmente e a distância.

O avanço da comunicação, da ciência e da tecnologia foi decisivo nas transformações que marcaram o final do século XX e este início de milênio. Alterações na forma de pensar, de produzir o saber, na postura diante do mercado de trabalho e no acesso aos meios de informação. Essas foram algumas das mudanças no perfil da sociedade pós-moderna.

A inovação tecnológica e a demanda por uma formação que permita enfrentar os desafios de uma realidade, marcada por rápidas transformações, são alguns dos aspectos que mostram a necessidade de atualização constante e do acesso a novas formas de aquisição de conhecimentos e descobertas de informações.

A Comunicação de Massa, surgida a partir da Revolução Tecnológica do século XX, impôs mudança na vida social humana. Industrializando-se, a Comunicação de Massa implanta “um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções... concernentes à vida prática e à vida imaginária, um sistema de identificações específicos”. (BELTRÃO, 1986).

A sociedade promoveu as condições científicas para que o seu mundo atingisse o estágio de desenvolvimento em que está. E esta sociedade se vê agora diante de um arsenal tecnológico que, mesmo diante do inevitável impacto de um cenário onde só o novo tem lugar, já não pode prescindir dele, de suas inovações e, principalmente, do seu uso.

Tudo começou a mudar com a revolução industrial, mas apesar das análises de Marx e alguns outros, o segredo permaneceu bem guardado. O século XX só elaborou reflexões profundas sobre motores e máquinas operatrizes, enquanto que a química, os avanços da impressão, a mecanografia, os novos meios de comunicação e de transporte, a iluminação elétrica, transformavam a forma de viver dos europeus e desestabilizavam os outros mundos. O ruído dos aplausos ao progresso cobria as queixas dos perdedores e mascarava o silêncio do pensar. (LÉVY, 1997, p. 8).

O início do terceiro milênio, participou de uma explosão científica e tecnológica que abre possibilidades extraordinárias para o conhecimento, a criação e o desenvolvimento, que interconectam o mundo, numa rica e complexa trama de inter-relações, onde a informação cumpre uma função estruturante e contribui para o estabelecimento de um mundo globalizante e interdependente. (SCHEIMBERG, 1997, p.39).

Estamos presenciando uma mutação social que está transformando a maneira de trocarmos saber e de desenvolvermos conhecimento. Há uma grande parte da população que não tem acesso a isso tudo, é verdade. Mas a sociedade, evoluindo como um todo, influenciará na realidade de cada indivíduo. Definitivamente, o ciberespaço é muito mais que somente um lugar com muitos sites interessantes com figurinhas em 3D girando. É a prática de um novo paradigma de pensamento coletivo e colaborativo que, se nós quisermos, pode continuar ajudando muito a humanidade. Para os que estão ainda céticos ou pessimistas perante esta nova realidade, só resta uma frase: Pensem diferente. (PELLANDA, 2000, p. 145).

Diante desse contexto, a educação assume um papel cada vez maior na vida das pessoas. A inserção social perpassa pelo acesso ao saber, pela capacidade de manter-se sintonizado com as mudanças, com a ciência e tecnologia.

Para Behrens (2001) as perspectivas para o século XXI indicam a educação como pilar para alicerçar os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade. Para ela, as transformações econômicas, políticas e sociais, pelas quais o mundo vem passando, são reais e irreversíveis.

A Educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve estar preparado, especialmente, graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos, e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (DELORS, 1998).

6. VOCAÇÃO GLOBAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE-UNIANDRADE

Os princípios e ações que sustentam toda a filosofia do Centro Universitário Campos de Andrade, estão alicerçados pela:

- Solidariedade;
- Ética;
- Universalidade;
- Pluralidade;
- Excelência.

- **Solidariedade**

Deve ser um sentimento que permeia todos os segmentos voltados para a realidade externa onde quer que se manifeste um ato de injustiça. Dirige-se especialmente àqueles não beneficiados pela sociedade com acesso aos bancos acadêmicos, e que de alguma forma se encontram em condições de inferioridade ou discriminação.

- **Ética**

É o valor essencial nas relações humanas, que deve ser uma conduta obrigatória dos discentes e docentes do Centro Universitário Campos de Andrade, o que deve balizar suas atitudes dentro e fora do universo acadêmico.

- **Universalidade**

É a idéia que todo o conhecimento construído e reconstruído, dentro do Centro Universitário, pertence à humanidade, uma vez que se vai enriquecendo continuamente, ao longo dos séculos, através de sua divulgação nas inúmeras academias.

- **Pluralidade**

O Centro Universitário Campos de Andrade tem como princípio a livre circulação de ideias, permitindo as mais diversas correntes de opiniões. “A busca do saber, exige a continua apreciação de todos os ângulos, em todas as questões”.

- **Excelência**

É a busca pela qualidade constante da Instituição, e é um compromisso perante os alunos (beneficiários diretos) e também da sociedade. O progresso é resultado da excelência.

Vocação Global do Centro Universitário Campos de Andrade

Os princípios e as ações, a serem delineadas, são fundamentais para que o Centro Universitário Campos de Andrade promova as mudanças necessárias à implementação das mudanças na busca de uma instituição que seja fruto, permanentemente, do engajamento das suas metas/objetivos propostos pela comunidade acadêmica da UNIANDRADE. Dentre as metas globais traçadas, destacam-se:

1. Ofertar uma educação transformadora, em consonância com os padrões de qualidade recomendados pelo Ministério da Educação/Comissão de Especialistas;
2. Consolidar um papel integrador frente à comunidade em que está inserida, calcado nos princípios éticos, investigativos e de comprometimento com o desenvolvimento educacional brasileiro;
3. Valorizar o saber científico e técnico, bem como a revalorização dos saberes não científicos;
4. Estimular a socialização do saber;
5. Assegurar uma sistemática de avaliação institucional, interna e externa, que contemple dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do novo modelo de gestão.
6. Implementar projetos metodológico/tecnológico no sentido de viabilizar o uso da tecnologia no processo educativo, contribuindo, assim, para a inclusão social;
7. Atender às demandas regionais/nacionais, ampliando as ofertas de cursos de graduação/pós-graduação/extensão, investindo na qualidade e no desenvolvimento do espírito crítico e investigativo;
8. Democratizar o acesso ao ensino superior, diversificando e ampliando as formas de ingresso, ofertando novas modalidades/tipos de cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
9. Implementar a produção científica institucional, através do fortalecimento da iniciação científica, do crescimento e da consolidação da pós-graduação;
10. Incentivar o acesso dos docentes/discentes/corpo administrativo à educação permanente;
11. Otimizar os recursos humanos necessários ao cumprimento dos objetivos institucionais, através do provimento e da distribuição equilibrada da força de trabalho disponível na Instituição e da promoção das melhorias das condições de trabalho;
12. Ampliar/modernizar a estrutura física/tecnológica do Centro Universitário, investindo na melhoria permanente do Centro, oportunizando a construção de uma Instituição compatível com os padrões educacionais ideais;

7. OBJETIVOS EDUCACIONAIS QUE DEFINEM TODAS AS AÇÕES E PROJETOS DA UNIANDRADE

7.1. Objetivos

- I. Desenvolver mecanismo interno com o objetivo de fornecer à comunidade acadêmica instrumentos de gestão capazes de mostrar a caminhada institucional como um todo, tanto em seus aspectos positivos como os pontos a melhorar, possibilitando o replanejamento institucional, com vistas ao desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e gestão, buscando a melhoria contínua conforme as necessidades da comunidade em que está inserida.

- II. Promover a formação humana, formando profissionais investigativos, comprometidos com a qualidade e com o desenvolvimento do seu campo de atuação, capazes de se adaptarem às mudanças que se verificam no mundo;
- III. Promover uma educação de qualidade, sintonizada com as demandas regionais/nacionais;
- IV. Difundir a cultura, promovendo atividades de cultura, esporte, lazer e mesmo debates e mesas redondas que possibilitem o entrosamento de alunos, professores e administradores em torno de problemas comuns e da própria comunidade;
- V. Desenvolver projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.
- VI. Promover o desenvolvimento de projetos em parceria com outras Instituições/organismos, promovendo o intercâmbio e a busca de soluções para questões de importância no cenário contemporâneo;
- VII. Repensar o seu próprio papel, à medida que se propõe a investir na qualidade da educação oferecida, a refletir sobre a sua trajetória, buscando o atingimento dos seus objetivos e metas institucionais.
- VIII. Promover a melhoria da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à sua missão;

7.2 Objetivos Específicos

- I. Formar egressos com espírito investigativo, capazes de dominar as competências e habilidades de sua área de atuação;
- II. Ampliar a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, atendendo às demandas regionais e buscando contribuir para o desenvolvimento do saber e sua democratização;
- III. Implantar os 20% a distância em no mínimo 80% dos cursos de graduação oferecidos pela UNIANDRADE, até final de 2015;
- IV. Incluir, no rol das disciplinas optativas, a disciplina de libras em todos os cursos de graduação na modalidade bacharelado.
- V. Desenvolver em todos os cursos de graduação ações de Educação Socioambiental.
- VI. Formar egressos capazes de gerenciar o seu próprio saber de forma permanente e autônoma;
- VII. Criar condições para a educação continuada, para os seus agentes educacionais e para seus educandos;
- VIII. Promover, por meio de atividades de iniciação à pesquisa, o enriquecimento e a inovação do processo ensino-aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos nas várias áreas do saber;

- IX. Promover a produção científica e intelectual do seu corpo docente através do fomento à divulgação e publicação dos seus trabalhos e incentivo à sua busca por melhor titulação.
- X. Promover, por meio de atividades de Extensão, a integração da Instituição com a Comunidade, através de cursos, serviços e estágios;
- XI. Promover parcerias e intercâmbios com o mundo científico, empresarial e cultural, incentivando a troca de experiências e a produção do saber coletivo;
- XII. Produzir e/ou colaborar na produção de livros, apostilas, revistas, folhetos e de outras publicações de interesse da Instituição e da sua comunidade acadêmica;
- XIII. Promover a capacitação do seu corpo técnico/administrativo, buscando não só a melhoria dos serviços prestados por esses profissionais, mas também, o crescimento profissional daqueles que constituem seu corpo técnico/funcional; com a finalidade de tornar a educação mais democrática, no sentido de possibilitar o acesso de todos ao saber da educação continuada;
- XIV. Desenvolver tecnologia necessária para implantação de Educação à Distância.

Todos estes pontos, devem incorporar outros elementos na prática educacional, como as questões inclusão social, a inclusão dos portadores de algum tipo de limitação, seja ela física ou intelectual, garantindo o acesso e a permanência dela nos “banco universitários”, ações de responsabilidade social e ambiental, por meio de política definidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, no Plano de Desenvolvimento Institucional, sempre entendendo que todos esses elementos, fazem parte, antes de tudo, de um processo de formação contínua que está sempre em construção e envolve o comprometimento permanente de todos. Com base em todos esses pressupostos, o Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE se propõem a cumprir a sua missão que é formar para cidadania.

A Instituição, com isso, vem traçando toda uma trajetória no sentido de implementar políticas e ações efetivas para atender às demandas da inclusão educacional e, desenvolvendo ações que visam criar mecanismos e que garanta uma educação de qualidade, capaz de atender a demanda e a característica dos acadêmicos que ingressam nos cursos de graduação ou pós-graduação, procurando respeitar suas características, sem prejuízo para a sua vivência acadêmica e profissional.

8. METAS

O papel pretendido, pelo Centro Universitário Campos de Andrade, é o de fomentar as condições necessárias para a criação de uma educação investigativa, que incentive os docentes e discentes a identificarem problemas, buscarem respostas às principais questões de sua área.

Para tanto, o Centro Universitário planeja metas/objetivos com o intuito de formar um perfil discente voltado para uma formação consistente, capaz de empreender as mudanças e desafios que surgem com os avanços científicos e tecnológico.

Dentre essas metas, destacam-se:

- Despertar a vocação investigativa.
- Formar egressos empreendedores, capazes de acompanhar o progresso tecnológico e científico de sua área e de compreender a sociedade em que se vive.
- Incentivar o ingresso em programas de pós-graduação, para a aquisição de conhecimentos em torno do pensar e do criar cientificamente, desenvolvendo o seu espírito crítico.
- Fomentar a produção do saber discente.
- Integrar discentes/docentes em trabalhos investigativos.
- Despertar o interesse pelo aprofundamento de assuntos relacionados com sua área.
- Divulgar a produção em revista/informativo da IES, valorizando, assim, a produção discente.
- Realizar encontros/seminários/feiras para apresentação/divulgação dos trabalhos dos graduandos, promovendo, assim, a crescente participação de estudantes no desempenho de atividades próprias à trajetória do pesquisador.

9. VISÃO DE EDUCAÇÃO

O Centro Universitário Campos de Andrade pretende promover uma educação crítica, reflexiva, ampla e investigativa, fomentando a produção do saber discente/docente e contribuindo para o progresso do País e para a inclusão e igualdade social.

Para a Uniandrade, fomentar a educação é promover as condições necessárias à oferta de uma educação ampla, que privilegie, sem fragmentações, a:

- Produção e disseminação do conhecimento.
- Busca permanente em direção ao investigativo, ao espírito crítico e reflexivo.
- Articulação eficaz entre o ensino /a pesquisa e a extensão, como forma de viabilizar uma educação marcada pela consistência.
- Socialização do conhecimento científico e tecnológico na comunidade acadêmica, que perpassa pela escolha de práticas de estudos e pesquisas (teórico-práticas) dinâmicas que busquem o conhecimento e sua produção.

Para o Centro Universitário Campos de Andrade, o estímulo à criação cultural, à difusão do conhecimento, ao incentivo da pesquisa (e a iniciação à pesquisa), a prestação de serviços à comunidade, ao intercâmbio com outras instituições e a promoção de um ensino de qualidade devem contribuir para que o benefício do progresso possa ser, efetivamente, melhor distribuído, tornando a tecnologia e os avanços da ciência compartilhados por todos. Só assim haverá a socialização e democratização do conhecimento e da educação de forma geral e a Uniandrade poderá assim cumprir sua vocação.

O Centro Universitário Campos de Andrade entende que o papel do ensino superior é de grande relevância nessa sociedade onde o conhecimento e as informações assumem uma posição cada vez maior. Nesse contexto, o saber torna-se um bem precioso a que todos precisam ter acesso.

10. A EDUCAR PARA TRANSFORMAR

A Educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve estar preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (DELORS, 1998).

Um grande desafio é o como educar para transformar? Para a autonomia intelectual? Para o desenvolvimento de juízo de valores, que no núcleo familiar, e nos demais setores da sociedade brasileira atual, esta sem identidade? Para saber agir em situações imprevisíveis? Para aprender de forma permanente? Para aprender a aprender? Para a cidadania? É como formar para ser um cidadão, que pauta suas ações fundamentas nos direitos humanos, independente de sua atuação profissional e dos princípios religiosos?

Esses são questionamentos que deverão sempre nortear toda ação educativa, desenvolvida pela Uniandrade. Como afirma Alfredo Bosi, o pensamento já é ação, enquanto projeto; o trabalho continua a ser inteligência em movimento; enfim, a experiência ensina que, se de um lado, ideias sem projetos se esvaem em mera veleidade, de outro, a rotina, que ignora fins e valores, acaba sempre em desastre. É sabido que nenhuma ação educativa deve ser vista como algo perfeito e acabado.

Para o Centro Universitário Campos de Andrade, educar é transformar, é fomentar as condições necessárias a uma formação ampla e que privilegie paradigmas que contemplem a produção do saber e a autonomia para aprender.

Cabe a cada um, que pertence à comunidade acadêmica da Uniandrade, construir, por meio de novas idéias, o melhor possível para uma instituição de hoje e de amanhã. O valor de um projeto está na capacidade de equacionar os problemas reais e encaminhar à sua solução. Outra ação que fundamentará a ação educativa, do Centro Universitário Campos de Andrade, será o trabalho de cunho científico, apesar de não ser sua finalidade principal, pois jamais uma instituição que prima pela educação de qualidade pode deixar de privilegiar, em suas ações a iniciação científica.

A Uniandrade entende que a pesquisa é essencial ao saber, mas compreende que a pesquisa deve ter seu berço nos trabalhos de iniciação científica oriundos nos programas de graduação, que reflita a apropriação do conhecimento, dando a significação do saber aprendido e sua aplicação.

A pesquisa será consolidada nos cursos de pós-graduação, atendendo o perfil das linhas de pesquisa, definidas pelos respectivos programas, mas em função da característica do corpo da Uniandrade em que mais de 20% dos professores são doutores com produção, o que permite que haja, também, um grupo de pesquisa, que se pretende desenvolver na Instituição, o qual será avaliado de forma quantitativa e qualitativa; mas, para isso, serão desenvolvidas ações e estímulos que permitam a participação do corpo docente em eventos, em grupos de pesquisa, além de dar condições para publicações independentes, sem que com isso, ele se sinta agulhado por essa circunstância que não permitiria que cumprisse sua principal ação, que é a atividade fim na graduação, que é o ensino e a extensão. A qualidade da presença do “mestre”, junto aos alunos, é de suma importância para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno.

A Educação é um dos mecanismos sociais para mudar a realidade, possibilitando as condições necessárias para o debate, para o avanço científico e para a busca constante da disseminação e da produção do conhecimento. Capaz de mudar os destinos de uma Nação, ela é o elo que integra e que oportuniza o acesso dos cidadãos ao saber e à uma vida mais digna.

Educação é transformação para a compreensão desse novo mundo, onde a tecnologia e os meios de comunicação de massa possibilitaram um universo em constante mudança. Compreender este universo, através de uma conduta produtiva, é fomentar uma cultura voltada para o desenvolvimento do espírito investigativo, para a produção do saber e para sua difusão, distante, então, da estagnação e da concentração do conhecimento entre os muros da Escola. A Educação não deve ser vista como um instrumento de privilégio para poucos, mas sim uma forma de aproximar as Nações, de igualar os homens.

Um dos fatores mais decisivos para as oportunidades de desenvolvimento é a produção de conhecimento próprio e sua disseminação popular (ciência e tecnologia), o que torna a educação relevante não somente em termos políticos (cidadania), mas também em termos econômicos (produtividade). Assim, educação é componente crucial não só para que o desenvolvimento seja próprio, mas também para que seja moderno. (DEMO, 2000, p. 22).

Para Demo (2000, p.24):

A formação básica torna-se mais estratégica que especialização profissional, já que o processo produtivo tem sua qualidade e competitividade condicionadas à capacidade de organização processual, prevenção de falhas, incremento qualitativo de processos e etapas, reinterpretações de situações, exigindo raciocínio analítico, habilidade e rapidez para processar informações e tomar decisões.

A Escola de hoje deve constituir um espaço onde se dê o debate e onde se oportunize o saber, através da mediação docente, sem a visão fixista que marcou o ensino durante longas décadas, oportunizando a construção da identidade e do percurso histórico dos que a constroem. Se a Escola não abrir suas portas para a comunidade, os meios de comunicação, aliados à extensa lista de aparatos tecnológicos certamente o farão. [...] “Educação é o fator que moderniza mais e melhor, porque é capaz de conjugar o avanço com os patrimônios culturais, ou de postar o homem como sujeito de sua própria modernidade.” (DEMO apud HABERMAS, 1990).

As mudanças verificadas no mundo, hoje, estão diretamente vinculadas à educação, pois é ela que promove as condições necessárias para que se dê o desenvolvimento científico e tecnológico. É, portanto, de suma importância a valorização das políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento e para a inserção social.

A situação sócio-econômico-cultural dos países da América Latina, marcada pelas desigualdades sociais, contrasta com as mudanças tecnológicas e as exigências de qualificação no mundo do trabalho. Por exemplo, frente ao aumento de usuários dos meios de comunicação, cresce paradoxalmente o número de analfabetos, acentua-se a desigualdade entre os que têm formação muito especializadas e os que se encontram cada vez mais desqualificados para atender às exigências da sociedade atual. (PRETI, p. 25, 1996).

O acesso dos cidadãos à educação representa um dos maiores desafios do Terceiro Mundo. No Brasil de hoje se buscam novas alternativas, combatendo a visão essencialista, e buscando novas práticas pedagógicas que oportunizem uma educação efetivamente integral. O Brasil enfrenta um dos seus principais desafios: a inclusão social. Medidas paliativas que apenas amenizam a situação, já não são aceitas, pois ajudam a manter um quadro social grave e que impede, até mesmo, o progresso científico e tecnológico do País. Esse quadro, comum, à maioria dos países da América Latina, tem sido motivo de cuidado para aqueles que se preocupam com a questão da exclusão social. A Uniandrade tem consciência de seu papel frente a esta e outras questões sociais.

Interagir com a comunidade, repassando técnicas, difundindo o saber, pesquisas produzidas no seu interior, difundindo o gosto pela cultura, formar egressos investigativos e críticos, capazes de mudar, transformar a realidade em que vivem e as organizações/instituições em que atuam. Esses são alguns dos muitos objetivos do perfil do egresso que se pretende formar, relevantes para contribuir em minimizar a exclusão social, aumentando a inserção social, socializando o saber, fomentando as condições necessárias para uma educação de qualidade, investigativa, abrangente e integradora.

O conhecimento emergente não é uma simples rearticulação do sistema nem a introdução do novo no já instituído, como propõe o paradigma conservador, no qual a prática é pensada do centro para a periferia, buscando a inserção a crítica do novo no velho. Nesse sentido, a inovação pode servir para a perpetuação do status quo. A inovação é ruptura do status quo com o institucional. (VEIGA, 2000, p.57).

11. A VISÃO DA UNIANDRADE EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO

A formação do aluno, da UNIANDRADE, perpassa pela produção do conhecimento, pela capacidade de adequar seus conhecimentos às situações e desafios surgidos, a partir de sua inserção no mundo do trabalho e, pela capacidade de intervir, na realidade, de maneira autônoma, formando uma visão crítica da realidade em que vive. Para tanto, a UNIANDRADE, através do seu PPI, fomenta as condições necessárias para o desenvolvimento de um ambiente acadêmico, marcado pela autonomia e pelo espírito investigativo, incentivando toda a sua comunidade a refletir sobre sua realidade e sobre suas possibilidades e desafios em um cenário mundial em permanente mudança.

Um dos fatores mais decisivos para as oportunidades de desenvolvimento é a produção de conhecimento próprio e sua disseminação popular (ciência e tecnologia), o que torna a educação relevante, não somente em termos políticos (cidadania), mas também em termos econômicos (produtividade). Assim, “educação é componente crucial não só para que o desenvolvimento seja próprio, mas também para que seja moderno.” (DEMO, 2000, p. 22).

A ação pedagógica transformadora, visa à apropriação e à produção de conhecimento capazes de modificar a realidade social, atuar no sentido do desenvolvimento da consciência que, aliada ao conhecimento, intervém na realidade modificando as estruturas sociais, com vistas à consolidação de uma democracia plena. (NOVICKI, p. 84, 1999).

12. O HOMEM FORMADO PELO CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDRADE - UNIANDRADE

O Centro Universitário Campos de Andrade acredita que a educação se realiza, também, extra-muros da UNIANDRADE. Para oferecer uma educação de qualidade, não se pode jamais perder a visão de que ela só é válida se for desenvolvida em prol da melhoria do homem, enquanto ser em sua totalidade, enquanto homem cidadão, homem espiritualizado e responsável pelo social em que vive.

Nesse sentido, a UNIANDRADE estruturou seus cursos de graduação em três grandes Eixos de Formação: Eixo de Formação Geral – Eixo de Formação Básica – Eixo de Formação Específica Profissional. Para cada Eixo de Formação foi estabelecido um perfil esperado para o alunado da instituição, que deve nortear a formação básica do egresso dos cursos nos diversos eixos de formação que estão definidos no PDI.

Eixo de Formação Geral que Sustenta a Formação do Egresso da Uniandrade

O objetivo principal deste Eixo é “formar o profissional capacitado para enfrentar os desafios do século XXI”, de quem serão exigidas as seguintes competências e habilidades:

- Conduta pautada pela ética e pela preocupação com as questões e responsabilidades sociais;
- Atuação crítica, autônoma e criativa, visando ao desenvolvimento de projetos inovadores e sustentáveis;
- Domínio da comunicação em língua nacional e das ferramentas facilitadoras e modernizadoras do acesso ao conhecimento, para o desempenho das atividades profissionais;
- Análise, contextualização, diagnóstico e apresentação de soluções para situações previstas e imprevistas, rotineiras e inusitadas, avaliando os impactos decorrentes;
- Percepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo com vistas ao aprimoramento constante do conhecimento e sua aplicação;
- Atuação integrada, participativa e cooperativa em equipes interdisciplinares;
- Compreensão do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações difusas e coletivas, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- Conhecimento da realidade regional, nacional e internacional, para a formação de uma nova consciência, afinada com a sociedade em uma perspectiva global;
- Responsabilidade com o social;
- Liderança e assessoria para as políticas públicas, envolvendo questões técnicas, administrativas e financeiras.

Os presentes pressupostos acima elencada0 pretende preparar o egresso para enfrentar os desafios presentes e futuros, atuando profissionalmente como cidadão ético, competente, empreendedor, criativo e crítico, com base no conhecimento harmônico da realidade regional, nacional e internacional, numa perspectiva global.

Enfim, para formar o egresso desejado, todas as ações acadêmicas serão organizadas visando proporcionar vivências durante todo o período em que o acadêmico(a) estiver estudando na UNIANDRADE como:

- Atividades culturais vinculadas a projetos sociais,
- Atividades que possuem, como objetivo, a prestação de serviços relevantes à comunidade, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas

- Atividades que envolvam e estimulem os alunos para participarem dos programas de iniciação científica.
- Desenvolver atividades, seminários, grupos de estudos ou discussões sobre as questões das minorias, da diversidade cultural.
- Além disso, há de haver vivência de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, por intermédio das Atividades Complementares e Estudos Independentes, e a participação ativa nas atividades de formação acadêmica interna, desenvolvida pelos diversos cursos, tais como, extensão, semanas acadêmicas, congressos, práticas pedagógicas, oficinas, entre outras.
- Fazer parte de grupos de educação ambiental, ser responsável em difundi-lo na comunidade em que esta inserido visando a conservação do meio ambiente.
- Criar situações que levem o aluno a refletir sobre questões, em que a profissão escolhida, possa contribuir para preservação e respeito dos direitos humanos e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida dos seres que sofram ações decorrentes de seu fazer profissional.

A Uniandrade acredita que só assim se pode atingir a socialização, a pluralização e a universalização do conhecimento e da educação, na sua forma ampla. Para alcançar seus objetivos, planeja implementar metas que dêem continuidade ao seu projeto de transformar e desenvolver uma educação de qualidade, que forme egressos competentes e capazes de enfrentar os novos desafios da sociedade moderna. O acesso ao ensino de qualidade é o passaporte para a cidadania, além de ser um direito de todos que procuram uma instituição de ensino.

O Centro Universitário Campos de Andrade projeta seu crescimento Institucional por meio de um Planejamento contínuo e participativo, redesenhando, permanentemente, suas estratégias e sua trajetória, rumo ao ensino, à pesquisa e as extensões promovidas de forma articulada e integrada.

Assim, o Centro Universitário Campos de Andrade, contextualizado em um cenário globalizado e de constantes transformações, constrói, com a ampla participação de sua comunidade acadêmica, uma instituição sólida, baseada na articulação ensino/pesquisa/extensão, formando, difundido o saber e, dando sua contribuição para uma sociedade apta a enfrentar os desafios crescentes que marcam esse início de milênio.

13. A VISÃO DA UNIANDRADE FRENTE A NECESSIDADE DA APRENDIZAGEM PERMANENTE

O aprender de forma contínua é uma exigência da sociedade e do mercado, e um passaporte para manter-se no competitivo mundo do trabalho, onde a certeza é a mudança, a inovação, que é uma constante em todas os âmbitos das organizações.

Para Costa (2000, p.189), “se acompanhássemos, por exemplo, a curva de modificações dos saberes e conhecimentos, até meados deste século, poderíamos dizer que um homem, no seu ciclo, utilizava basicamente os mesmos conhecimentos que foram adquiridos no momento de sua formação”.

Ele afirma que naquela época, “os conhecimentos adquiridos no início de uma formação ainda eram úteis e válidos ao longo de um percurso profissional, isto é, a velocidade das inovações tecnológicas era compatível com o ciclo de vida de um trabalhador. A partir dos anos 50, no entanto, o que se verificou foi uma defasagem crescente nesta relação, ou seja, um incremento na curva de inovações tecnológicas que não era mais acompanhado pela curva humana de aprendizagem“(COSTA, 2000, p. 189).

Hoje, o processo contemporâneo de transformação tecnológica expande-se exponencialmente, em função da capacidade de se criar interface entre campos tecnológicos, mediante uma linguagem digital comum, na qual permite que a informação gerada seja armazenada, recuperada, processada e transmitida.

Com a evolução da internet, as informações existentes são continuamente trabalhadas, aperfeiçoadas e espalhadas pelo mundo, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Grande é o desafio, na formação do egresso dos cursos superiores, que precisam estar aptos a acompanhar toda essa movimentação.

Segundo Saviani (2000, p.57):

A Educação não acaba com a idade adulta, como acredita a concepção tradicional de educação. O homem é sempre educável e essa educabilidade inacabada do homem, se cumpre das mais diferentes formas. Os meios de comunicação de massa estariam educando ininterruptamente e pela vida afora. A própria escola não seria mais uma instituição destinada apenas à infância e à adolescência. A ação da escola também se estenderia aos adultos e aí vem, então, a sociabilização permanente.

Lévy (1999, p. 175):

Chama a atenção para a questão do reconhecimento das aquisições, quando diz que usar todas as novas tecnologias, na educação e na formação, sem mudar em nada os mecanismos de validação das aprendizagens, seria o equivalente a encher os músculos da instituição escolar bloqueando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de seus sentidos e de seu cérebro.

Nesse contexto sem fronteiras, onde as mudanças e os avanços tecnológicos invadem e modificam a forma de viver e de pensar dos cidadãos, ampliam-se as expectativas em torno do papel da universidade perante a sociedade, que anseia pelo saber, como forma de manter-se sintonizada com os desafios e as demandas mundiais.

Gerenciar o próprio conhecimento, buscando a sintonia permanente com as inovações científicas e tecnológicas são fundamentais, segundo a concepção da UNIANDRADE, que pretende, através do incentivo a essa prática, formar egressos comprometidos com a educação continuada.

O conhecimento do cenário social e científico, possui um compromisso político e pedagógico coletivo, construído com base nos anseios e necessidades da comunidade acadêmica e regional. Essas são algumas das diretrizes norteadoras do Projeto Político Pedagógico, do Centro Universitário Campos de Andrade, tanto no âmbito de sua concepção, quanto de sua operacionalização e suas motivações fundamentais.

Assim, a UNIANDRADE pretende promover uma educação transformadora, distante dos paradigmas conservadores calcados na reprodução e no simples repasse de conhecimentos. Investigar, produzir, analisar, esses aspectos fundamentais, a serem desenvolvidos no processo educacional do Centro, a partir de práticas baseadas em práticas nascidas da negociação natural com sua comunidade acadêmica.

O Projeto Político Pedagógico Institucional, PPI, da UNIANDRADE reflete sua realidade acadêmica e a busca da qualidade em todas as suas instâncias, oferecendo, portanto, uma educação que contribua para a formação da cidadania e para o domínio de competências e habilidades, imprescindíveis para uma formação consistente, sintonizada e permanentemente com as mudanças.

Para Veiga (1999), o projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicação do seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educacional. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções e conhecimentos da comunidade escolar. Para ela, o PPI precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local.

Diante desse contexto, o Centro Universitário Campos de Andrade planejou e implementou o seu Projeto Pedagógico, resultante dos anseios, necessidades e demandas acadêmicas regionais, visando oferecer uma educação ampla, consistente, sintonizada com o progresso científico e tecnológico pelo qual passa o mundo moderno.

14. VISÃO DE ENSINO

A aprendizagem precisa ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, a ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas, à luz de referenciais teóricos/práticos. (BEHRENS, 2001)

No contexto de transformações científicas, tecnológicas, em que vive o mundo moderno, faz-se necessária a implementação de uma educação ampla, um ensino consistente, articulado com a pesquisa e com a extensão, além de elementos curriculares com novas formas, metodologias variadas e ativas, enquanto a avaliação refletirá a análise do processo, considerando-se o alcance os objetivos e o planejamento de ações. Enfim:

1. Educar à luz dos princípios éticos e de respeito aos direitos de igualdade, justiça e cidadania.
2. Garantir o acesso da comunidade acadêmica a uma educação transformadora, capaz de formar cidadãos competentes, comprometidos com o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico regional/nacional.
3. Participação de docentes capazes de promover práticas que permitam o desenvolvimento da auto-estima.
4. Articulação permanente da Instituição, com práticas que promovam a sintonia entre a comunidade acadêmica e os avanços científicos e tecnológicos.
5. Aproximação do curso com a comunidade, tanto em termos de ações comunitárias quanto de parcerias com empresas e instituições ligadas à comunicação e à cultura.

O ensino, para o Centro Universitário, não existe sem a visão de que a educação e o ensino, como uma união simbiótica, são um processo de disseminação e aquisição do conhecimento histórico, produzido pela sociedade, um patrimônio da humanidade, um bem social e, portanto, um direito que deve estar à disposição de todos; logo, educação, segundo Freire, é um processo que se realiza no contato do homem com o mundo vivenciado, o qual não é estático, mas dinâmico e em transformação contínua. Desse processo, advém um conhecimento que é crítico, porque foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva, e implica em ato constante de desvelar a realidade, posicionando-se nela.

É por meio do ensino que se pode levar o conhecimento produzido, na academia, para a comunidade e o conhecimento produzido na comunidade para a academia. Dessa forma, a imersão na realidade social é indispensável para a formação da cidadania.

Para tanto, oferece uma educação calcada no equilíbrio teoria/prática, e na busca permanente da melhoria e do atendimento às necessidades da comunidade, em que está inserida, cumprindo sua missão diante de sua comunidade, e o seu papel perante uma sociedade regional, que espera sua contribuição na formação de profissionais aptos a atuarem de forma empreendedora e competente, atualizando permanentemente os seus conhecimentos e enfrentando os desafios que permeiam todas as atividades desse novo milênio.

15. A EXTENSÃO PARA UNIANDRADE

Não se pode mais pensar numa Instituição de Ensino Superior que desconheça os problemas, os anseios e as perspectivas da comunidade que lhe dá vida. Torna-se cada vez mais importante uma forte interação Instituição-Comunidade.

A necessidade de um bom relacionamento entre a Instituição de Ensino e o seu ambiente externo fica cada vez mais evidenciada, com o advento da globalização, pois a mesma procura se estruturar reduzindo hierarquias e corrigindo distorções, para buscar uma adequação de seus custos juntamente com uma qualificação primorosa e, com isto, obter uma maior qualidade nos seus serviços.

Uma instituição, que busca a excelência, não pode ficar circunscrita a exercícios fechados no seu espaço físico, pois perde muito do seu poder de criação, sem a relação com a sociedade, pela extensão. Essa relação de mão dupla, saber acadêmico - saber popular, é que a torna atuante e respeitada pela população.

A extensão é o elo entre a Instituição e a comunidade, como meio de integração e, como instrumento de troca recíproca. É a abertura à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços comunitários entre outras atividades. É, essencialmente, uma aplicação do ensino e da pesquisa, integrando-se na solução de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade. A extensão constitui-se, ainda, em tarefa essencial na aprendizagem, além de ser o principal caminho de integração com a comunidade. As atividades de extensão são consideradas, nos seus diversos enfoques, inclusive no que se refere ao verdadeiro serviço à comunidade e à população regional, de modo especial numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da UNIANDRADE com o seu meio.

A extensão e a educação continuada criam o elo entre a Instituição e a comunidade, como forma de integração e como instrumentos de trocas recíprocas, facilitando a abertura à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços e outras atividades visando ao processo de ensino-aprendizagem, de modo crítico e construtivo.

Os programas de caráter extensionistas são orientados, prioritariamente, para as mesmas áreas do conhecimento, exploradas na graduação, considerando a necessidade de alinhamento dos programas oferecidos pela UNIANDRADE, assim como a necessidade de incentivar e subsidiar os alunos, da melhor forma, no seu processo de desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado.

Essas atividades representam, portanto, um espaço dinâmico de integração da UNIANDRADE com a comunidade local e regional e têm as seguintes diretrizes:

- Disseminar o conhecimento profissional por meio de ações de extensão;
- Elaborar proposições para o enfrentamento de problemas emergentes na sociedade;
- Estabelecer intercâmbios com instituições nacionais;
- Estimular a graduação para o desenvolvimento de atividade extensionista, com vistas à promoção da inter e multidisciplinaridade;
- Consolidar os programas de caráter extensionista e de responsabilidade social em andamento, dirigidos aos alunos regulares e à comunidade em geral;
- Identificar as demandas e problemas da comunidade, em especial aqueles relacionados aos aspectos socioeconômicos regionais;
- Promover ações educacionais destinadas às populações minoritárias, visando à integração dessas à sociedade;
- Reiterar continuamente o compromisso social e regional;
- Contribuir para formar uma cultura de serviço à comunidade;

Utilizar as próprias capacidades, em colaboração com outras instituições de ensino e pesquisa e organizações da sociedade civil para alavancar as oportunidades educacionais, econômicas, sociais e culturais do entorno.

Processo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre as Instituições de ensino superior e sociedade, a atividade de extensão é de fundamental importância para a articulação entre os avanços e descobertas investigativas, do Centro Universitário Campos de Andrade, e a comunidade paranaense, além de ser uma atividade capaz de imprimir um rumo mais produtivo à sociedade paranaense, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida. Ciente dessa importância, o Centro Universitário Campos de Andrade incentiva, de forma crescente e sistemática, a realização de programas extensionistas em todos os campos do conhecimento.

Para a UNIANDRADE, as atividades de extensão são necessárias para aperfeiçoar habilidades profissionais, estimulando a preocupação social e humanitária que caracterizam cidadãos e Instituições contemporâneas, uma vez que privilegia a integração com a sociedade, possibilitando uma concepção de ensino superior, voltada para os interesses e necessidades dos

alunos, para a construção e disseminação de conhecimento, para a difusão cultural e artística e para a inserção no mundo do trabalho.

Através dos programas de extensão, a partir das disciplinas de graduação, ligando teoria e prática, o professor e o aluno da UNIANDRADE fazem intervenções na comunidade paranaense, trazendo a realidade social para a sala de aula, promovendo a interação e realimentando o processo ensino-aprendizagem. É a forma de diálogo entre o Centro Universitário Campos de Andrade e a população, promovendo a democratização do saber produzido.

Essa troca de conhecimento (instituição e comunidade) tem como consequência a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da instituição de ensino superior.

Dessa forma, através do compromisso social da Instituição, inserida nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão do Centro Universitário Campos de Andrade coloca-se como prática acadêmica, que objetiva interligar suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade.

Por meio dessa postura, o Centro Universitário Campos de Andrade, através de sua comunidade acadêmica, pretende produzir saberes tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, a compreensão da natureza do ensino superior se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar os seus cursos regulares.

Assim, a UNIANDRADE tem como princípio a formação do profissional, consciente do seu papel diante do país e da sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou, para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a Instituição, nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional capaz de cumprir o seu papel e, assim, se credencia cada vez mais junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais.

As atividades de extensão no Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE buscam uma ação integrada, academicamente, a partir dos próprios cursos e departamentos, sem perder a perspectiva comunitária e social.

A Uniandrade acredita que os programas extensionistas propiciam uma troca de experiências cuja principal finalidade é, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento continuado dos acadêmicos, que integram os seus diversos cursos de graduação, bem como a prática da interdisciplinaridade e a contribuição com a comunidade.

Através dessa interação, o Centro Universitário Campos de Andrade objetiva a divulgação de técnicas e conhecimentos para a utilização por trabalhadores, dos vários ramos da atividade produtiva, que não tiveram oportunidade de acesso ao ensino superior ou que o frequentaram em áreas de conhecimento distinto.

O desenvolvimento dos programas extensionistas, na UNIANDRADE, deve ocorrer de forma articulada com o ensino e com a pesquisa/iniciação, como forma de enriquecer suas práticas e de ampliar os resultados obtidos, pelos pilares que sustentam o ensino superior.

O incentivo à participação dos acadêmicos, de uma forma geral, em eventos relacionados às áreas de cada curso em que estão inseridos, proporcionando, sempre que programado, apoio financeiro (no caso de deslocamento dentro ou fora do Estado), ou ainda, fornecendo transporte, próprio da Instituição e/ou, de transporte alocado para esse fim.

Promoção de um envolvimento entre o Centro Universitário Campos de Andrade e a sociedade regional, possibilitando uma intervenção transformadora na realidade social, por meio de projetos que possibilitem contribuições inovadoras e que possam estruturar as mudanças, tanto na academia como no mundo do trabalho.

A UNIANDRADE acredita que é por meio das atividades de extensão que a comunidade acadêmica encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno ao cotidiano acadêmico, docentes e discentes trarão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, haverá um crescimento de conhecimento.

16. CONCEPÇÃO DE PESQUISA PARA UNIANDRADE

A Ciência, a Educação e o Centro Universitário Campos de Andrade frente aos Cenários Internacionalizados

Com a globalização e as inovações tecnológicas, exigiu-se um novo perfil profissional, atrelado a conhecimentos que não se restringem ao ensino fornecido em um único país, pois as relações comerciais são transnacionais.

Em atenção a esta realidade e aos impulsos gerados pela mundialização econômica e social, o ensino superior tem passado por transformações.

A cooperação acadêmica internacional propicia trocas de tecnologias e de experiências, por intermédio do contato direto ou indireto com universidades, seja pela realização de eventos compartilhados, de pesquisas sobre temas de interesse comum ou pela promoção dos intercâmbios culturais e científicos entre docentes e discentes de diversas partes do globo.

Diante deste contexto as instituições de ensino superior devem estar estruturadas para trabalhar com esta dinâmica diferenciada. Assim, o Centro Universitário Campos de Andrade, UNIANDRADE, instituiu algumas a Assessoria de Relações Acadêmicas Internacionais, como mecanismo para a captação e implementação dos projetos.

Dentre os objetivos desta Assessoria se destacam os seguintes:

- Consolidar a cultura internacionalista como estratégia de desenvolvimento institucional e de qualificação das atividades promovidas pelos cursos de graduação e programas da pós-graduação.
- Promover contatos com instituições de ensino estrangeiras, agências, organismos internacionais, representações diplomáticas e viabilizar a celebração de convênios nacionais e internacionais.
- Identificar novas áreas nascentes de ensino e pesquisa no exterior que signifiquem oportunidades concretas para o lançamento e atualização dos cursos de graduação e programas de pós-graduação.
- Propiciar a inserção do Centro Universitário nos programas de intercâmbio internacional, desenvolvendo parcerias acadêmicas que incluam bolsas de estudos, cursos, estágios, congressos, seminários e programas de cooperação internacional.
- Apoiar, de acordo com cada caso, as iniciativas acadêmicas da comunidade universitária que envolvam a internacionalização do Centro Universitário Campos de Andrade em vários níveis.
- Incentivar o envolvimento das coordenadorias de cursos, dos docentes e dos discentes na criação e execução da proposta contida neste Programa e em cada projeto dele decorrente.
- Viabilizar, internamente, a realização de reuniões, cursos, palestras, seminários, workshops, mesas de discussão, congressos para a discussão e divulgação de temas vinculados à internacionalização do ensino superior que Centro Universitário Campos de Andrade.
- Acompanhar as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos estudantes durante a participação nos projetos de mobilidade acadêmica e cuidar para que, quando do retorno dos mesmos, estes possam compartilhar experiências com os demais.

- Estimular o estudo de línguas estrangeiras dentro ou fora do Centro Universitário Campos de Andrade.
- Divulgar a realização de eventos no exterior ou eventos internacionais realizados no Brasil e estimular a participação de alunos e professores.
- Promover a internacionalização do campus.
- Realizar a recepção de estudantes, docentes e visitantes estrangeiros.
- Esclarecer junto à comunidade acadêmica a importância do envolvimento e do comprometimento com os projetos de internacionalização, para que estes integrem o cotidiano da instituição e contribuam na busca pela qualidade.
- Auxiliar a implementação dos projetos de internacionalização, orientando os alunos, os professores e o corpo técnico-administrativo.
- Intermediar a celebração de termos de cooperação, parcerias e convênios com instituições de ensino estrangeiras, organismos internacionais e repartições diplomáticas.
- Divulgar internacionalmente os artigos publicados pelo seu corpo docente e discente por meio de suas Revistas Científicas.
- Buscar viabilizar a realização de cursos em conjunto com instituições de ensino estrangeiras, para a expedição de *Dupla Certificação* (“Dual Degree”).
- Elaborar projetos específicos para o intercâmbio de alunos, professores e pesquisadores e auxiliar na recepção de discentes, docentes e visitantes estrangeiros.
- Socializar, junto à comunidade acadêmica, os projetos de cunho internacionais em andamento, como os programas de bolsas de estudos, intercâmbios, eventos dentre outros.
- Responsabilizar-se pelo Programa Ciência sem Fronteiras, instituído pelo governo federal e por todos dos demais programas de mobilidade acadêmica e promover a divulgação das informações inerentes as Editais de seleção.

16.1 A Pesquisa na UNIANDRADE

“[...] qualquer pesquisador sabe muito bem que ninguém chega a ser pesquisador, a ser cientista, se ele não domina os conhecimentos já existentes na área em que ele se propõe a ser investigador” (SAVIANI, p. 27, 1985)

A Instituição desenvolve, como forma de despertar o discente para a pesquisa, o Programa de Iniciação Científica, integrado ao seu Núcleo de Pesquisa, órgão vinculado à Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, privilegiando, por meio de bolsas de iniciação científica, os trabalhos vinculados às linhas de pesquisa. A atividade de produção de conhecimento, por parte do

Aprovado pelo CONSU em novembro de 2013.

corpo docente e discente, conta com um veículo de comunicação de ampla divulgação nacional e internacional, a Revista Científica UNIANDRADE. O programa de iniciação científica conta, ainda, com ações ligadas aos projetos pedagógicos dos cursos com o objetivo de desenvolver novas linhas de pesquisa para a Instituição.

A Instituição, para atender ao objetivo proposto no Programa, busca introduzir o aluno, desde seu ingresso, em atividades de pesquisa e metodologia científica, e o seu corpo docente na produção científica, possibilitando assim, maior participação do aluno de graduação no processo dinâmico da aprendizagem, por meio de projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico, orientação adequada e contínua.

O Centro Universitário Campos de Andrade – Uniandrade considera a atividade de pesquisa essencial para o desenvolvimento de uma grande instituição de ensino. Neste âmbito, destina, em seu planejamento anual, um percentual de seu faturamento para esta atividade.

A indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão são princípios que deverão nortear todos os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Campos de Andrade. É fundamental que cada atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa que venha a ser desenvolvida se articule, sempre que possível, com o conhecimento existente e seja vinculada a melhoraria da qualidade de vida do indivíduo; que as atividades de extensão sejam um momento em que discente, docentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento científico e do conhecimento popular, permitindo uma percepção ampla dos problemas sociais, assim como a apresentação de soluções de forma solidária e responsável.

A articulação ensino/pesquisa/extensão possibilita uma formação consistente, investigativa, capaz de possibilitar uma formação compatível com as exigências de um mundo em constante mudança.

Para Damasceno (1999), a indissociabilidade entre pesquisa e ensino, no cenário das universidades, não pode ser compreendida como uma determinação normativa, sob pena de tornar-se uma atividade vazia. E continua (apud PAOLI, 1992, p. 51), afirmando a necessidade de que essa articulação seja contextualizada como um processo em construção, cuja realização dependa de uma série de situações complexas.

Para esse autor, a formação de novos pesquisadores é concebida como um processo que se integra à vida acadêmica, e não apenas como uma atividade livresca, baseada na acumulação de informações. Todo o esforço é realizado no intuito de superar a dissociação entre a pesquisa e as

demais atividades universitárias. A integração entre esses campos, acrescenta a autora, é fundamental para que o iniciante assuma, de fato, o papel de investigador (DAMASCENO, 1999, p.17).

Para Cunha (1997) existem espaços possíveis de inovação na universidade. “Se a pesquisa dá enorme contribuição à formulação de novos parâmetros científicos, a produção de conhecimento pelo ensino, antes de produtos científicos, alcança a produção de pensamento, capacidade cognitiva e estética do aprendiz.” (CUNHA, 1997, p.91)

A Articulação com o ensino e a pesquisa se dá, na UNIANDRADE, de forma permanente, o que permite ampliar a visão do aluno sobre o seu Curso e sobre a sociedade em que vive. Os alunos do Centro Universitário Campos de Andrade são incentivados a participar de feiras, seminários, simpósios, cursos, projetos sociais e a desenvolverem trabalhos científicos dos mais variados formatos (artigos, *papers*, resumos) com base na realidade vivida através dessas experiências. Com isso, oportuniza-se, além da interação entre a UNIANDRADE e comunidade, uma discussão em torno dessas práticas e do seu resultado.

17. PRÁTICAS METODOLÓGICAS

A construção do conhecimento implica, não somente o aprofundamento teórico, mas uma ação formadora da cidadania e, nesse sentido, uma intervenção na realidade investigada. Essa construção se faz no coletivo, nas relações com os demais atores sociais, a partir das suas realidades individuais, suas histórias de vida e das circunstâncias vivenciadas, (o espaço humano social). Desse modo, requer a liberdade, o diálogo e a procura do crescimento mútuo, sem os quais se comprometeria a possibilidade de superar o senso comum para uma ação-reflexão crítica e transformadora da vida social. (NOVICKI, p.85, 1999).

Se no ensino tradicional as disciplinas são vistas como campos distintos, na Uniandrade os docentes buscam fomentar a produção do conhecimento, a partir da reflexão e da discussão de questões relevantes, tanto no campo teórico quanto prático, incentivando a construção do saber de forma autônoma.

Práticas Metodológicas na UNIANDRADE

Equilíbrio teoria/prática; promoção de uma educação investigativa, e reflexiva; busca de procedimentos metodológicos, oriundos das necessidades surgidas a partir do convívio acadêmico. Estes são alguns dos resultados a serem atingidos com a utilização de uma metodologia adequada às diversas situações de aprendizagens vivenciadas pelos discentes deste Centro.

Por meio da utilização de modernas tecnologias, a serviço de docentes e discentes, a Instituição tem como finalidade a realização periódica de:

- Eventos (feiras, encontros, seminários) integradores entre discentes/docentes de outras instituições visando à troca de experiência e intercâmbios científico/cultural.
- Elaboração de seminários, pelos próprios discentes, sob a mediação do professor.
- Visitas técnicas a organizações, escolas, laboratórios, institutos de pesquisas, dentre outros.
- Estudos/projetos de iniciação científica.
- Estudos independentes que possibilitem a produção de conhecimento próprio, sob a mediação docente.
- Participação em congressos científicos.
- Busca permanente do equilíbrio teoria/prática, através da inserção no mundo do trabalho (estágio, empresa modelo).

Os procedimentos metodológicos previstos são flexíveis, pois só por meio da abertura à novos procedimentos e às mudanças necessárias, pode-se atingir uma educação de qualidade, ampla, baseada em princípios científicos, éticos e de respeito à diversidade.

Além da flexibilidade diante das novas descobertas, das inovações, das práticas pedagógicas, da busca de práticas necessárias a uma educação distante dos paradigmas conservadores que privilegiavam a repetição, a fragmentação, em detrimento da busca da produção do saber e das descobertas, a Instituição pretende fomentar permanentes diálogos com a comunidade acadêmica, promovendo a avaliação contínua da Instituição e de todos os seus segmentos.

Esses princípios são algumas das posturas necessárias à aprendizagem, à vivência de situações e ao estabelecimento de conexões entre os conteúdos teóricos aprendidos e as situações concretas de aprendizagem.

A autonomia é outro princípio metodológico utilizado pelo Centro Universitário Campos de Andrade, sem o que não se atingiriam as metas e objetivos traçados nesse projeto. (Re)Construir o conhecimento é vital para a formação discente, para a busca de uma educação integral e permanente.

18. PROCESSOS AVALIATIVOS

O Processo de Avaliação, do Centro Universitário Campos de Andrade, pauta-se em princípios qualitativos e no afastamento de práticas prejudiciais ao processo de ensino/aprendizagem, tais como a avaliação punitiva, classificatória, excludente. Seu processo é flexível às mudanças e necessidades,

que nascem do cotidiano acadêmico. A concepção de avaliação da UNIANDRADE prevê, ainda, um processo contínuo, amplo e democrático. Esses são aspectos relevantes para que o processo de avaliação esteja compatível com as metas e os objetivos propostos.

Avaliar é um ato que envolve a determinação de valores, julgar é um ato de responsabilidade. E todas as vezes que se procura fazer juízo de valores, busca-se projetar melhor as atividades. Seminários, verificações, elaboração de *papers*, relatórios, opinários e entrevistas são algumas das formas possíveis para realizar uma avaliação, mostrando um perfil próximo da realidade.

Avaliar para melhorar, para descobrir caminhos, para buscar formas de lidar com os valores e alterações marcantes nessa sociedade, onde o novo se impõe e onde a educação permanente é uma exigência para todos os que querem se manter no mercado característico da sociedade atual.

18.1 Avaliação de Aprendizagem

A Avaliação é um instrumento para que a IES atinja o disposto em seu Projeto Acadêmico/institucional, apontando indicadores, necessidades, detectando aspectos positivos e negativos importantes de serem conhecidos, de forma ampla, com vistas à busca do replanejamento de estratégias didático-metodológicas, reconstruindo, permanentemente, o processo de avaliação da aprendizagem.

A avaliação, para Perrenoud (1999, p.96), pode ser considerada diagnóstica – subsidiando os prognósticos; formativa – contínua, como reflexão sobre a ação, numa pedagogia diferenciada; certificativa – acontecendo ao final de um ciclo; normativa, que é equitativa, traduz hierarquias de excelência.

Sem nenhum caráter de punição, a avaliação é vista aqui como um processo amplo e democrático capaz de contribuir para o êxito do processo de aprendizagem, evitando-se a fragmentação e buscando-se melhorar o processo de aprendizagem como um todo, dentro dos princípios de igualdade que devem permear todos os processos avaliativos.

18.2 Avaliação do PPI

A avaliação perpassa por todos os momentos do PPI, desde seu planejamento e concepção até o seu desenvolvimento. A ampla participação da comunidade acadêmica é de fundamental importância

para que a avaliação constitua um poderoso mecanismo, que possibilite a mudança, a inovação e, um instrumento de apoio ao desenvolvimento do PPI e às reconstruções que se fizerem necessárias.

Para Sobrinho (2000), avaliar não trata de medir aspectos fragmentados, mas de avaliar articuladamente as diversas dimensões da Instituição.

A avaliação do PPI possibilita, dentre outros aspectos, detectar as inconsistências do projeto e da metodologia do processo, possibilitando as melhorias a cada nova (re)edição (reconstrução) do PPI.

O PPI não resulta de um processo estanque, ele está integrado à todas as instâncias institucionais, além de articulado com os Sistemas de Avaliação Institucional e com o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional. Esses processos se interrelacionam e contribuem para melhorar as concepções do PPI e de cada processo em particular.

As tomadas de decisões contidas no PPI estão atreladas à avaliação institucional, determinando, de forma permanente, as alterações e correções que poderão ser feitas no PPI, pois ela perpassa todos os âmbitos do processo educativo.

18.3 Avaliação Institucional

A Instituição também planejou a avaliação do seu próprio desempenho, a Avaliação Institucional, processo já implementado na Instituição, viabilizado, com o apoio de toda a sua comunidade acadêmica, com o intuito de melhorar, descobrir caminhos, buscar formas de lidar com os valores e as alterações marcantes, nessa sociedade, onde o novo se impõe e onde a educação permanente é uma exigência para todos os que querem se manter no mercado diferenciado, característico da sociedade atual.

Marcada por controvérsias e resistências, a avaliação institucional cresce, indicando, mostrando aspectos a serem replanejados, necessidades a serem atendidas, problemas a serem mediados. Para Sobrinho (2000), nas últimas décadas, a avaliação tem atingido um papel central na administração, na transformação, na justificação ou no descrédito de um grande número de programas públicos.

“Se consideramos que as diferentes funções podem existir em uma só instituição, a avaliação institucional deveria abarcar diferentes aspectos e seria diferente para cada instituição.” (SERNA; VRIES, 1997).

Sendo assim, através da Avaliação Institucional a comunidade acadêmica tem a oportunidade de repensar o seu próprio papel, à medida que se propõe a mudar, a refletir sobre os seus erros e acertos, a admitir que é capaz de mudar e comprometer-se com a qualidade e com os seus objetivos e metas institucionais.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1986.

CALAZANS, Julieta. **Iniciação científica**: construindo pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

NEVES, E. B.; DOMINGUES, C. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VEIGA, ILMA Passos A et ali. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2000.